



Michele Mifano/AE-12/7/89

Magalhães: problemas para conseguir novas adesões

Sem espaço, vice tucano estaciona

MARY Z Aidan

BRASÍLIA — O ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, candidato a vice do PSDB, tem encontrado dificuldades para garantir adesões a favor de senador Mário Covas. Constrangido pelos setores progressistas do partido, que o impedem de consolidar apoios "mais à direita" em seu Estado, Magalhães permanece a maior parte do tempo em Recife sem se integrar à campanha.

O coordenador executivo da campanha, deputado Jayme Santana (PSDB-MA), tenta defender o ex-governador citando a importância da escolha do vice em três vertentes: no campo empresarial, onde Magalhães iniciou, terça-feira, contatos com o presidente da FIESP, Mário Amato; no peso eleitoral sendo o político de

maior aceitação dos pernambucanos, e no campo político, atraindo apoio de "setores importantes da vida nacional". Mesmo com Magalhães, no entanto, o candidato Mário Covas continua pouquíssimo conhecido no nordeste e, em Pernambuco, obteve apenas 0,3% da preferência do eleitorado.

A maior dificuldade de Magalhães está exatamente no âmbito político. Sua escolha, defendida por Covas "como abertura de horizontes", não resultou, até então, em nenhuma adesão a candidatura. Os políticos que procuram Magalhães não são aprovados por parcela do partido. É o caso do ex-governador José Agripino — que já se encontrou com Magalhães —, do senador Marco Maciel (PFL-PE) e do prefeito de Recife, Joaquim Francisco (PFL).